

Aquisição de aspecto semântico no português do Brasil: as realizações morfológicas em verbos prolongáveis temporalmente e de mudança de estado

Semantic aspect acquisition in Brazilian Portuguese: Morphological realizations in time-extending and event-of-change verbs

Maria Carolina de Souza Silva¹, Adriana Leitão Martins², Nayana Pires da Silva Rodrigues³

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Este estudo investigou se os traços semânticos *minimal events are extended* e *event of change* (Rothstein, 2008) motivam o uso de certas morfologias no início da aquisição do português do Brasil. As hipóteses sobre essa fase foram: (i) a morfologia de progressivo é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente e (ii) o pretérito perfeito é realizado inicialmente associado somente a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente. Adotou-se estudo de caso longitudinal. Os resultados foram na direção prevista pelas hipóteses, de modo que não foram refutadas. Discute-se que os traços semânticos investigados dispararam o uso das morfologias verbais no início da aquisição.

PALAVRAS-CHAVE:

Realização morfológica. Aspecto semântico. Aquisição de linguagem. Português do Brasil.

ABSTRACT

This study investigated if the semantic features 'minimal events are extended' and 'event of change' (Rothstein, 2008) motivate the use of certain morphologies at early stages of the acquisition of Brazilian Portuguese. The hypotheses about these stages were: (i) the progressive morphology is used initially associated only with verbs with the 'minimal events are extended' feature positively marked and (ii) the simple past is used initially associated only with verbs with the 'event of change' feature positively marked. A longitudinal case study was adopted. The results were in the direction predicted by the hypotheses, so they were not refuted. It is argued that the semantic features investigated trigger the use of verbal morphologies at early stages of the acquisition.

KEYWORDS:

Morphological realizations. Semantic aspect. Language Acquisition. Brazilian Portuguese.

Recebido em: 12/05/2020

Aceito em: 24/06/2020

¹ E-mail: mcarolinasouza@letras.ufrj.br | ORCID: 0000-0001-5808-2035.

² E-mail: adrianaleitao@letras.ufrj.br | ORCID: 0000-0003-0510-2586.

³ E-mail: nayanapires@letras.com | ORCID: 0000-0003-1399-2574.

1. Introdução⁴

No que tange à dissociação entre tempo e aspecto, Comrie (1976) postula que o primeiro seja uma categoria dêitica, por relacionar um evento a um ponto no tempo, enquanto o segundo não a é. Essa segunda categoria diz respeito às diferentes formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação. Segundo Smith (1997), o valor aspectual de uma sentença se dá pelo *viewpoint aspect* (ou aspecto gramatical) e pelo *situation type* (ou aspecto semântico). Enquanto o *viewpoint aspect* pode estar expresso explicitamente na morfologia do verbo ou ser revelado em partículas sentenciais ou em perífrases verbais, tais como aquelas do português formadas pelos auxiliares aspectuais “começar”, “continuar” ou “terminar” seguido de preposição e do verbo no infinitivo ou do verbo no gerúndio, o *situation type* pode referir-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica.

Ao tratar de aspecto semântico, é importante remontar ao estudo de Vendler (1967), o qual faz uma análise dos predicados verbais estabelecendo tipos de verbo que podem ser diferenciados à luz de suas propriedades semânticas aspectuais. Os tipos de verbo propostos por esse autor são: *states* (estados), *activities* (atividades), *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). Inspiradas nessa classificação de verbo, outras classificações ou análises dos tipos de verbo foram feitas a posteriori (Smith, 1997; Rothstein, 2008). A autora Rothstein (2008), por exemplo, defende que as quatro classes verbais propostas por Vendler são caracterizadas por duas propriedades aspectuais básicas: se são ou não inerentemente prolongadas temporalmente (traço *minimal events are extended*) e se exprimem ou não eventos de mudança de estado (traço *event of change*). Podemos exemplificar o traço *minimal events are extended* marcado positivamente no VP “desenhar um círculo” e marcado negativamente no VP “achar a chave”, e podemos ilustrar o traço *event of change* marcado positivamente no VP “comer uma maçã” e marcado negativamente no VP “dirigir um carro”. Os eventos com esses traços marcados positivamente são o foco desta pesquisa.

Estudos que se voltam para a aquisição da linguagem, especificamente para a aquisição das morfologias que codificam tempo e aspecto, tendem a se apoiar na Hipótese da Primazia do

⁴ O presente artigo é derivado do trabalho de conclusão de curso produzido por Maria Carolina de Souza Silva, autora deste artigo, sob a orientação da professora doutora Adriana Leitão Martins, uma das coautoras deste artigo.

Aspecto (Andersen, 1989). Nessa hipótese, de modo geral, postula-se que o uso das morfologias verbais durante a aquisição de linguagem é motivado pelo aspecto semântico do verbo e não pelo tempo ou aspecto gramatical. No que tange especificamente à aquisição das morfologias verbais no português do Brasil, diferentes estudos já demonstraram a validade dessa hipótese, mas indicaram que, nem sempre, uma determinada propriedade semântica aspectual – que pode caracterizar um certo tipo de verbo – dispara o uso de uma dada morfologia na direção prevista no detalhamento da Hipótese da Primazia do Aspecto (Araújo, 2018; Martins & Mota, 2018; Lessa, 2019).

Diante desse quadro, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a aquisição de aspecto na língua materna e contribuir para a reflexão a respeito da classificação dos tipos de verbo à luz de suas propriedades semânticas aspectuais. O objetivo específico é identificar se os traços semânticos *minimal events are extended* e *event of change* motivam o uso de determinadas morfologias nas fases iniciais da aquisição do português do Brasil (doravante PB). Para tanto, adota-se como metodologia um estudo de caso longitudinal de uma criança adquirindo o PB⁵. As hipóteses a serem testadas pela análise dos dados dessa criança foram de que: (i) a morfologia de progressivo é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB.

Sendo assim, a hipótese (i) poderá ser refutada se, por exemplo, os dados da criança revelarem inicialmente a produção de um verbo como “caindo”, em que a morfologia de progressivo está sendo empregada com um verbo com o traço *minimal events are extended* marcado negativamente, e a hipótese (ii) poderá ser refutada se, por exemplo, os dados da criança revelarem inicialmente a produção de um verbo como “dormiu”, em que a morfologia de pretérito perfeito está sendo empregada com um verbo com o traço *event of change* marcado negativamente.

O artigo está dividido em cinco seções. Na seção 1, tratamos da categoria de aspecto dando

⁵ Vale ressaltar que o estudo empreendido aqui, por ancorar-se em dados de uma única criança, não busca tecer generalizações acerca dos usos de morfologias motivados pelos traços *minimal events are extended* e *event of change*, tal como defendido por Alves-Mazzotti (2006) no que diz respeito aos estudos de caso. Contudo, entendemos que, seguindo a lógica da pesquisa científica (Popper, 2007), os dados de uma única criança são suficientes para possibilitar ou não a refutação das hipóteses propostas e lançar luz sobre a discussão da Hipótese da Primazia do Aspecto e do processo de aquisição no PB.

ênfase à discussão sobre os tipos de verbo, apresentando diferentes propostas de análise desses tipos de verbo e informações sobre sua aquisição. Na seção 2, é apresentada a metodologia utilizada neste trabalho. Na seção 3, são apresentados os resultados e as análises dos dados. Na seção 4, propomos uma discussão de maneira mais geral acerca dos resultados desta pesquisa. Por último, apresentamos as considerações finais deste estudo.

2. Aspecto

As informações aspectuais de uma sentença traduzem a expressão da temporalidade interna à situação, ou, nas palavras de Comrie (1976, p. 3, tradução nossa), “aspectos são os diferentes modos de observar a constituição temporal interna da situação”. Como as informações aspectuais não revelam a relação entre o momento do evento e um momento de referência, como o momento da fala, assume-se que aspecto é uma categoria não dêitica.

Ao analisarmos a constituição temporal interna de uma situação, é necessário restringir a atenção ao tempo entre o ponto inicial e o ponto final da situação. Se ela for observada assumindo um ponto de vista externo, como um todo, isto é, sem a distinção das fases separadas que a compõem, então, temos um aspecto gramatical perfectivo (Comrie, 1976), como no exemplo (1) abaixo:

(1) Maria cantou.

Contrariamente, o aspecto imperfectivo é aquele em que a situação é observada do ponto de vista interno, destacando uma ou mais fases internas do intervalo estabelecido pelos limites do tempo inicial e final dessa situação (Comrie, 1976), como nos exemplos (2) e (3) abaixo:

(2) Maria cantava.

(3) Maria estava cantando.

Desse modo, estamos admitindo, com base em Comrie (1976), que a oposição aspectual básica – perfectivo/imperfectivo – se fundamenta no fato de o falante não destacar ou destacar a temporalidade interna da situação. Tal oposição representa o aspecto gramatical por expressar noções aspectuais que podem ser codificadas em elementos gramaticais, como a flexão verbal. Como ilustram os exemplos de (1) a (3), no PB, o aspecto perfectivo é realizado pela morfologia de

pretérito perfeito e o aspecto imperfectivo pode ser veiculado pela morfologia de pretérito imperfeito e pela morfologia de progressivo, formada por um verbo auxiliar seguido do verbo principal no gerúndio.

De acordo com Comrie (1976), o aspecto semântico, por sua vez, diz respeito às propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador para descrever uma dada situação. As distinções aspectuais relativas a essa categoria não são codificadas por meio de marcas gramaticais visíveis, como acontece no aspecto gramatical. Nas duas próximas subseções, apresentamos propostas de análise de verbos que têm uma relação estreita com aspecto semântico e uma revisão da literatura a respeito da aquisição morfológica de verbos.

2.1. Os tipos de verbo

Ao discutir aspecto semântico, é importante relembrar que, ainda antes do tratamento das propriedades aspectuais inerentes por Comrie (1976), referidas acima, Vendler (1967) já havia feito uma análise de predicados verbais que parecia levar em conta seus valores aspectuais, ainda que, naquele momento, o autor não tenha utilizado especificamente a terminologia ‘aspecto’. Os verbos por ele propostos foram: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*.

Os verbos do tipo estado remetem a eventos com períodos de tempo e que não indicam processos. Em outras palavras, estados remetem a eventos com duração e que não podem ser classificados como ações. O exemplo (4) ilustra esse tipo de verbo⁶.

(4) *Loving somebody*.

Loving somebody

Amar.PROG alguém

‘Amar alguém.’

Os verbos do tipo atividade remetem a eventos com períodos de tempo que não são definidos, por não possuírem um clímax, e que indicam processos. Além disso, atividades possuem um caráter homogêneo, ou seja, as partes que compõem esses eventos são da mesma natureza do todo. O exemplo (5) ilustra esse tipo de verbo.

⁶ Os exemplos de (4) a (7) foram extraídos de Vendler (1967, p.107).

(5) *Running.*

Running

correr.PROG

‘Correr.’

Verbos do tipo *accomplishment* (processos culminados) remetem a eventos com períodos de tempo que são definidos por possuírem um clímax. Além disso, *accomplishments* não possuem um caráter homogêneo, ou seja, as partes que compõem esses eventos não são idênticas ao todo do evento. O exemplo (6) ilustra esse tipo de verbo.

(6) *Painting a picture.*

Painting a picture

Pintar.PROG ART quadro

‘Pintar um quadro.’

Por último, verbos do tipo *achievement* (culminações) remetem a eventos com instantes de tempo que são definidos, ou seja, eventos sem duração que ocorrem em um instante único de tempo. Além disso, como os estados, *achievements* não podem ser classificados como ações. O exemplo (7) ilustra esse tipo de verbo.

(7) *Finding an object.*

Finding an object

Achar.PROG ART objeto

‘Encontrar um objeto.’

A proposta de classificação em tipos de verbo apresentada em Vendler (1967) pode ser analisada à luz de traços aspectuais semânticos. Smith (1997), por exemplo, propõe uma análise a partir da seguinte oposição de traços: (i) estaticidade *versus* dinamicidade, que diz respeito à possibilidade de um predicado descrever, respectivamente, um estado que não se altera no período de tempo ou uma sucessão de estados ou estágios de um processo, que transcorre no tempo; (ii) telicidade *versus* atelicidade, relativo à possibilidade de um predicado apresentar um processo que leve, respectivamente, a um fim inerente ou não expresso linguisticamente; e (iii) pontualidade *versus* duratividade, relativo à possibilidade de um predicado apresentar um evento

que não se prolonga no tempo, no primeiro caso, ou, contrariamente, uma situação que se prolonga por um determinado período de tempo. Logo, Smith (1997, p. 20) classifica os verbos conforme apresentado na quadro 1 a seguir⁷.

Quadro 1 – Traços distintivos dos tipos de verbo segundo Smith (1997)

TIPOS DE VERBO	ESTATIVIDADE	DURATIVIDADE	TELICIDADE
ESTADO	[+]	[+]	[-]
ATIVIDADE	[-]	[+]	[-]
ACCOMPLISHMENT	[-]	[+]	[+]
ACHIEVEMENT	[-]	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Smith (1997, p. 20)

Outra proposta de análise dos tipos de verbo por meio de traços é apresentada por Rothstein (2008). A autora propõe apenas dois traços que caracterizam os quatro tipos de verbo, a saber: *minimal events are extended* (eventos prolongáveis temporalmente) e *event of change* (eventos de mudança de estado). Assim, Rothstein (2008, p. 44) classifica os verbos conforme a quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Traços distintivos dos tipos de verbo segundo Rothstein (2008)

TIPOS DE VERBO	<i>MINIMAL EVENTS ARE EXTENDED</i>	<i>EVENT OF CHANGE</i>
ESTADO	[-]	[-]
ATIVIDADE	[+]	[-]
ACCOMPLISHMENT	[+]	[+]
ACHIEVEMENT	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Rothstein (2008, p. 44)

O traço *minimal events are extended* é especificado positivamente em verbos que expressam situações que possuam um evento mínimo que possa ser estendido. Como podemos

⁷ A classificação dos verbos por Smith (1997) leva ainda em conta uma outra classe, a de semelfactivos, não incorporada no quadro 1 por não ser abarcada neste artigo.

observar no exemplo (8), temos um verbo do tipo atividade que, portanto, tem esse traço marcado positivamente. Notemos que, nesse exemplo, é possível observar um evento prolongável em “andar de bicicleta”. No entanto, no exemplo (9), não há um evento mínimo para ser prolongado, pois trata-se de um verbo do tipo estado.

(8) O menino andou de bicicleta.

(9) Eu amei Maria.

Já o traço *event of change* é especificado positivamente em verbos que expressam situações em que haja uma mudança de estado. Isto é, esse traço está relacionado a situações em que o evento recai sobre um complemento que é afetado de alguma forma a partir desse evento. Esse traço é marcado positivamente no exemplo (10) por ser um verbo do tipo *accomplishment*. Logo, observa-se que o complemento dessa sentença é afetado a ponto de ser mudado a partir do evento. Por outro lado, no exemplo (11), temos uma situação em que o verbo tem o traço em questão marcado negativamente por se tratar de uma atividade. Esse traço é especificado negativamente nesse exemplo porque não existe um evento que recaia sobre um complemento capaz de afetá-lo.

(10) Vicente pintou um quadro.

(11) Maria correu pelo parque.

Considerando a proposta dos três autores citados nesta subseção para abordar os tipos de verbo, para os fins deste artigo, é ainda pertinente destacar o entendimento de telicidade de cada um deles. Primeiramente, destacamos que a proposta de classificação dos tipos de verbo por Vendler (1967) já levava em conta propriedades aspectuais dos predicados verbais. Embora o autor não use a nomenclatura “telicidade”, fica claro que a intuição de que a delimitação do evento, que depende de outros constituintes sentenciais para além do verbo, já está presente em seu texto. Tal constatação pode ser feita quando Vendler (1967) faz menção a verbos que remetem a eventos com períodos de tempo não definidos e outros que remetem a períodos de tempo definidos por, respectivamente, não possuírem ou possuírem um clímax.

Em segundo lugar, ressaltamos que Smith (1997) sustenta que os eventos devem ser considerados télicos quando possuem um limite intrínseco, ainda que não contenham um sujeito

agente. Além disso, a autora defende que eventos télicos caracterizam-se por uma mudança de estado que constitui o objetivo desses eventos. Nessa mesma direção, segundo Garey (1957, p. 106, *apud* Smith, 1997, p. 19, tradução nossa), em eventos télicos, “quando a meta é alcançada, ocorre uma mudança de estado e o evento é concluído”.

Por fim, apontamos que, embora Rothstein (2008) reconheça que a definição de telicidade ainda não seja plenamente estruturada, a autora defende que telicidade é uma propriedade dos VPs, e não uma propriedade semântica de verbos. Inspirada em Dowty (1979), a autora assume que os predicados télicos podem ser identificados por dois testes linguísticos: (i) coocorrerem com expressões adverbiais do tipo “em X tempo” (e não “por X tempo”) e (ii) sua expressão por meio do uso da morfologia progressiva no verbo não implica na interpretação de que o evento tenha, de fato, ocorrido. Os exemplos em (12) e (13), adaptados de Rothstein (2008, p. 48), ilustram, respectivamente, tais testes.

(12) a. John chegou em meia hora / *durante meia hora. (logo, evento télico)

b. Mary correu por meia hora / *em meia hora. (logo, evento atélico)

(13) a. John estava cavando uma vala NÃO IMPLICA EM John cavou uma vala. (logo, evento télico)

b. Mary estava correndo IMPLICA EM Mary correu. (logo, evento atélico)

Além disso, ressaltamos que, diferentemente do entendimento de Smith (1997), para Rothstein (2008), eventos expressos por verbos que possuem o traço *event of change* marcado negativamente podem ser caracterizados como télicos, combinando-se, por isso, com a expressão adverbial “em X tempo”. Analogamente, eventos que possuem o traço *event of change* marcado positivamente podem ser caracterizados como atélicos, combinando-se, por isso, com a expressão adverbial “por X tempo”. Tais casos são ilustrados pelos exemplos em (14) e (15), adaptados de Rothstein (2008, p. 49), a seguir.

(14) John percorreu sua rota habitual em meia hora. (traço *event of change* do verbo marcado negativamente e evento télico)

(15) John escreveu livros por um mês. (traço *event of change* do verbo marcado positivamente e evento atélico)

Tendo exposto uma revisão acerca dos tipos de verbo e suas caracterizações a partir de

diferentes traços distintivos, passamos na próxima subseção à revisão da literatura acerca da relação estabelecida entre a morfologia verbal e os tipos de verbo na aquisição de linguagem pelas crianças.

2.2. Os tipos de verbo e a aquisição da morfologia verbal

Como já introduzido neste artigo, a Hipótese da Primazia do Aspecto tem sido referência para estudos que investigam a aquisição das morfologias que codificam tempo e aspecto. Essa hipótese foi apresentada por Andersen (1989) e desenvolvida, dentre outros, por Andersen e Shirai (1996). Seguindo essa proposta, o uso das morfologias verbais durante as fases iniciais de aquisição de linguagem não é motivado pelo tempo ou pelo aspecto gramatical do verbo, mas sim pelo aspecto semântico cujos traços distintivos geram diferentes tipos de verbo. Logo, o rótulo conferido por Andersen (1989) a essa hipótese – “Hipótese da Primazia do Aspecto” – remete à importância das informações concernentes ao aspecto semântico, não ao aspecto gramatical, na aquisição da morfologia verbal pelas crianças.

Essa hipótese prevê que as crianças adquirindo linguagem inicialmente utilizam a morfologia de perfectivo majoritariamente associada a verbos de *accomplishment* e *achievement* e, somente depois que essas produções surgem, as crianças estendem seu uso a verbos de atividade e estado. Postula-se ainda que a morfologia de progressivo inicialmente só é associada a verbos de atividade e, posteriormente, associada a verbos de *accomplishment* e *achievement*, mas não se associa a verbos de estado⁸.

Nessa mesma direção, os autores Bloom, Lifter e Hafitz (1980) já haviam interpretado a telicidade como a propriedade motivadora do uso da morfologia de perfectivo. Logo, segundo esses autores, verbos que figuram em eventos télicos (*accomplishments* e *achievements*) motivam a utilização da morfologia de perfectivo no início da aquisição.

A propriedade da telicidade, por outro lado, não se mostrou definidora do uso das morfologias verbais no início do processo de aquisição de linguagem em outros estudos. Autoras como Lessa (2019) e Araújo (2018), por exemplo, ao estudarem a aquisição da morfologia verbal no PB, verificaram que a associação entre as morfologias verbais e os tipos de verbo não se dá invariavelmente como prevista pela Hipótese da Primazia do Aspecto. Mais especificamente, em

⁸ Tal impossibilidade de associação da morfologia progressiva a verbos de estado apontada por Andersen e Shirai (1996) não parece se sustentar no português do Brasil (Guimarães, 2017), inclusive em dados de aquisição dessa língua (Martins & Mota, 2018).

seus estudos de caso longitudinais de fala espontânea e semiespontânea, ambas as autoras constataram que a morfologia de perfectivo não foi associada ao tipo de verbo *accomplishment*, que figura em eventos télicos, nos estágios iniciais da aquisição do PB por todas as crianças investigadas.

De maneira geral, este trabalho se apoia na Hipótese da Primazia do Aspecto aqui esclarecida. Contudo, tomando-se como base a proposta de classificação dos verbos segundo Rothstein (2008), as hipóteses adotadas neste estudo são de que, inicialmente, na fala da criança adquirindo o PB, (i) a morfologia de progressivo é produzida somente associada a verbos com o traço *minimal events are extended* especificado positivamente, e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada inicialmente somente associada a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente.

3. Metodologia

A fim de colaborar para o entendimento da aquisição de morfologias no PB, este trabalho adotou como metodologia um estudo de caso de caráter longitudinal, a partir de dados secundários extraídos de Rodrigues (2019).

O sujeito participante deste estudo foi identificado como AC no trabalho de Rodrigues (2019) e, conseqüentemente, neste trabalho. Trata-se de uma criança do sexo feminino que morava com seus pais e seu irmão gêmeo na cidade do Rio de Janeiro. Os pais da criança são falantes nativos somente do PB e, na creche que frequenta desde um ano de idade, a criança é exposta somente ao PB.

A criança foi acompanhada para a coleta de dados desde 1 ano e 11 meses, quando ela encontrava-se na fase de transição jargão/uma palavra, até 3 anos e 8 meses de idade. A coleta de dados foi feita através de gravações da fala espontânea e semiespontânea da criança. Considerou-se como fala espontânea todas as realizações linguísticas de fala produzidas pela criança sem intervenção de outra pessoa e como fala semiespontânea, aquela mediada por perguntas engajadoras, como em entrevistas.

Para a gravação dos dados, a pesquisadora usou o gravador de um celular. Foram realizadas trinta e três gravações, sempre dentro da casa da criança durante momentos de brincadeira e interação. Além disso, as gravações foram realizadas no intervalo de quinze a trinta e cinco dias, no máximo, e tiveram duração média de uma hora.

Analizamos as sentenças tanto declarativas quanto interrogativas em que os verbos apareciam com a morfologia de pretérito perfeito e com a morfologia de progressivo⁹ no *corpus* entre a gravação 6, quando a criança tinha 2 anos e 2 meses, e a gravação 12, quando a criança tinha 2 anos e 5 meses. Destacamos que, ainda que o *corpus* contenha produções verbais da criança com verbos com distintas morfologias (como imperativo e presente simples), definimos como recorte de análise apenas as morfologias de pretérito perfeito e de progressivo pelo fato de apenas essas serem relevantes para se testar as duas hipóteses elencadas para esta pesquisa. Além disso, ressaltamos que as análises se iniciaram somente na gravação 6 porque, antes dessa, a criança não tinha produzido as morfologias que o presente estudo buscava investigar, e terminaram na gravação 12 porque até essa gravação a informante já tinha produzido uma diversidade de tipos de verbo associados à morfologia de progressivo suficiente para a análise pretendida no estudo e todos os tipos de verbo com a morfologia de pretérito perfeito.

Consideramos na análise dos dados todas as produções da criança que não se caracterizassem como “eco” da fala adulta, ou seja, foram descartadas as suas produções em que o mesmo verbo, com a mesma morfologia, era utilizado imediatamente após a fala do adulto, mas foram incluídas aqueles que continham o mesmo verbo com uma morfologia distinta ou a mesma morfologia em um verbo distinto do empregado pelo adulto imediatamente antes de sua fala. A partir daí, classificamos os verbos conforme proposto por Rothstein (2008). Por fim, na análise dos dados, eventualmente agrupamos os resultados por idade da criança (por exemplo, fazemos referência aos dados obtidos quando a criança tinha 2 anos e 2 meses, idade em que foram feitas duas gravações da criança).

4. Resultados e Análises

A primeira realização morfológica de progressivo produzida por AC ocorreu na gravação 8, quando a criança tinha 2 anos e 3 meses e respondeu à pergunta de NR¹⁰ dizendo que seu irmão estava dormindo, como podemos observar no exemplo (16) a seguir. Classificamos o verbo na produção da criança como sendo do tipo atividade porque é possível que fragmentemos o evento

⁹ Para nossa análise, por morfologia de progressivo, admitimos qualquer construção em que o verbo principal se assemelhasse à forma de gerúndio, mesmo que não houvesse ainda a produção do auxiliar pela criança.

¹⁰ Nesta transcrição, NR é a sigla usada para identificar a pesquisadora que coletou os dados. Aparecerão outras siglas na transcrição, a saber: AC faz referência ao sujeito selecionado para este estudo, CM faz referência à mãe da criança e PP refere-se ao irmão da criança selecionada.

de “dormir” a ponto de estendê-lo e, nesse evento, não há uma ação que recaia sob um objeto a ponto de modificá-lo, de modo que o traço *minimal events are extended* é marcado positivamente, enquanto que o traço *event of change* é marcado negativamente em “dormir”.

(16) Gravação 8 – AC 2;03

NR: [...] O que o seu irmão está fazendo?

AC: Tá mimindo.^{11,12}

Aos 2 anos e 4 meses, AC realiza a morfologia de progressivo associada a outro tipo de verbo, que não de atividade, pela primeira vez, como podemos observar no exemplo (17) a seguir. No contexto da gravação 10, a criança estava tentando dizer que ela estava enchendo uma garrafa. Assumimos aqui que, embora o sintagma “a garrafa” não tenha sido produzido foneticamente, a representação mental dessa sentença conteria uma categoria vazia na posição do complemento que remeteria ao constituinte “a garrafa”. Tomando essa interpretação como base, nessa produção, o verbo “encher” classifica-se como um *accomplishment* porque o evento de “encher” é extensível e o estado da garrafa é alterado conforme ela é preenchida, de modo que os traços *minimal events are extended* e *event of change* são marcados positivamente nesse caso¹³.

(17) Gravação 10 – AC 2;04

AC: Achedo Achedo. Ah! ((enchendo – a garrafa))

CM: Não vai encher nada, garota.

¹¹ As palavras sublinhadas referem-se ao segmento que possibilitou a análise do tipo de verbo e a análise das morfologias estudadas.

¹² Vale destacar que, no exemplo (16), há a possibilidade de interpretação de que o uso da morfologia de progressivo tenha sido motivado por aquela empregada no verbo “fazer” na pergunta de NR. Contudo, como é revelado mais adiante nesta seção, por exemplo por meio do exemplo (17), o emprego da morfologia de progressivo com verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente se dá em outras ocorrências antes do emprego de tal morfologia com esse traço marcado negativamente. Logo, ainda que a produção presente no exemplo (16) fosse descartada de nossas amostras, a argumentação empreendida neste artigo não seria invalidada.

¹³ Embora verbos como “afundar”, “resfriar” e, por extensão, “encher” sejam analisados por Dowty (1979) como do tipo *degree-achievement* por representarem processos que, ao serem combinados com expressões adverbiais durativas, culminam no evento propriamente dito designado pelo verbo, optamos por analisar “encher” enquanto *accomplishment* por entendermos que “encher uma garrafa” possui eventos mínimos, de modo que o verbo tem o traço *minimal events are extended* marcado positivamente.

Por fim, como ilustrado no exemplo (18) abaixo, na gravação 12, aos 2 anos e 5 meses, observamos a realização da morfologia de progressivo associada, pela primeira vez, ao verbo “ter”, classificado como estado. Essa classificação justifica-se pelo fato de “ter” não constituir um evento e, por isso, não dispor de eventos mínimos capazes de serem extensíveis ou recair sobre um complemento a ponto de afetá-lo, de modo que os traços *minimal events are extended* e *event of change* são marcados negativamente nesse caso.

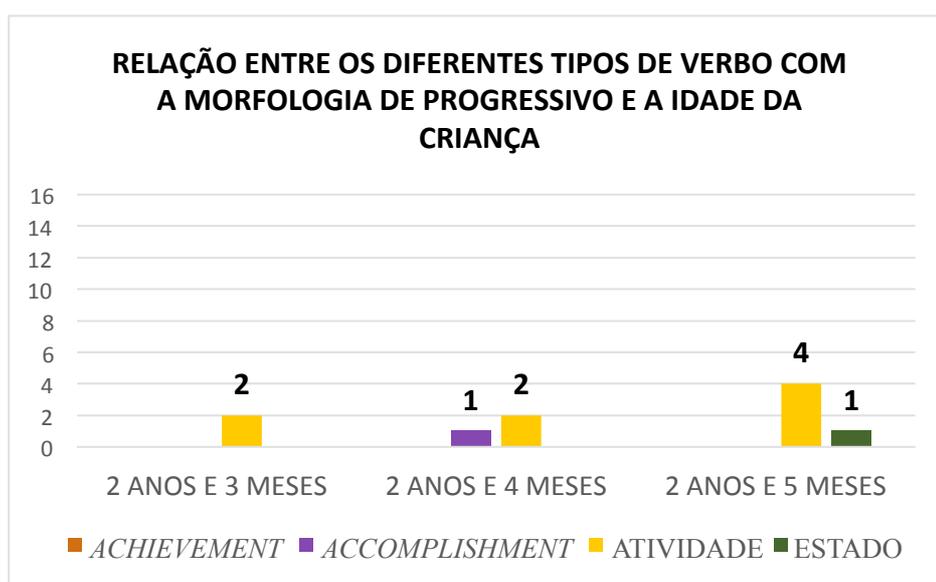
(18) Gravação 12 – AC 2;05

AC: A PP. O PP tá tendo. O PP tá tendo.

Além das produções exemplificadas e descritas anteriormente, destacamos que, aos 2 anos e 3 meses, AC produziu mais um verbo do tipo atividade com a morfologia de progressivo, aos 2 anos e 4 meses, mais dois verbos do tipo atividade com essa morfologia e, aos 2 anos e 5 meses, ainda quatro verbos do tipo atividade com a morfologia em questão. Logo, o que pudemos observar é que a produção de morfologia de progressivo foi associada inicialmente somente aos verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente.

O gráfico (1) apresenta a relação entre os diferentes tipos de verbo com a morfologia de progressivo e a idade da criança no intervalo de tempo estudado.

Gráfico 1 – Relação entre os tipos de verbo com a morfologia de progressivo e a idade de AC nos dados.



Fonte: Elaboração própria.

A primeira realização morfológica de pretérito perfeito por AC ocorreu pela primeira vez na gravação 6, quando a criança tinha 2 anos e 2 meses, como exposto no exemplo (19) a seguir. O verbo “acabar” por ela produzido, no contexto de ter acabado a pilha, foi classificado como um verbo do tipo *achievement*. Tal classificação justifica-se pelo fato de esse evento ser caracterizado por um ponto no tempo, não podendo ser extensível, e pelo fato de “a pilha”, complemento do verbo “acabar”, ser afetada pelo evento denotado pelo verbo, uma vez que ela passa a assumir o estado de descarregada após o evento. Logo, nesse caso, o traço *minimal events are extended* é marcado negativamente e o traço *event of change*, positivamente.

(19) Gravação 06 – AC 2;02

NR: Desligou? Deixa a tia colocar outra pilha, que essa pilha tá ruim. Deixa eu achar uma pilha que funcione, AC. Deve ter aqui em algum lugar.

AC: Uou pia. ((acabou a pilha))

Após a primeira produção do morfema de pretérito perfeito associado ao verbo do tipo *achievement*, AC, na gravação 10, aos 2 anos e 4 meses, produz sua primeira morfologia de pretérito perfeito associada ao verbo do tipo *accomplishment*, como podemos observar no exemplo (20) a seguir. Essa classificação deve-se ao fato de que é possível que fragmentemos o evento de “comer” a ponto de estendê-lo e de que esse evento afeta o complemento do verbo, a ponto de alterá-lo, de modo que os traços *minimal events are extended* e *event of change* são marcados positivamente.

(20) Gravação 10 – AC 2;04

NR: Mais? Sua gulosa! Mais? Ai, desculpa.

AC: Comeu uá. ((ovo))

NR: Você comeu o ovo? Que delícia! Mais um? Quantos morangos a gente tem?

Na gravação 12, aos 2 anos e 5 meses, AC produz, também pela primeira vez, a morfologia de pretérito perfeito associada ao verbo do tipo atividade, como observado no exemplo (21). Nesse contexto, entendemos que “tomar banho” tem eventos mínimos que podem ser estendidos e não afeta o sujeito sobre o qual recai o evento denotado pelo verbo a ponto de gerar uma

mudança de estado, de modo que, enquanto o traço *minimal events are extended* é marcado positivamente, o traço *event of change* é marcado negativamente¹⁴.

(21) Gravação 12 – AC 2;05

NR: Cadê o PP?

AC: PP totou banho. ((tomou banho))

Por fim, a primeira realização morfológica de pretérito perfeito associada a verbo de estado acontece também na gravação 12, quando a criança tinha 2 anos e 5 meses, como ilustrado no exemplo (22) a seguir com o verbo “querer”. Esse verbo foi assim classificado porque o evento de “querer” não possui eventos mínimos a ponto de serem estendidos, assim como não contém uma ação que recaia sobre um objeto de forma a modificá-lo, de modo que os traços *minimal events are extended* e *event of change* são marcados negativamente.

(22) Gravação 12 – AC 2;05

CM: Você quer ver? PP voar? Para de tirar meleca, PP, seu porco.

PP: Não.

AC: PP quis. Eu quis voar, não.

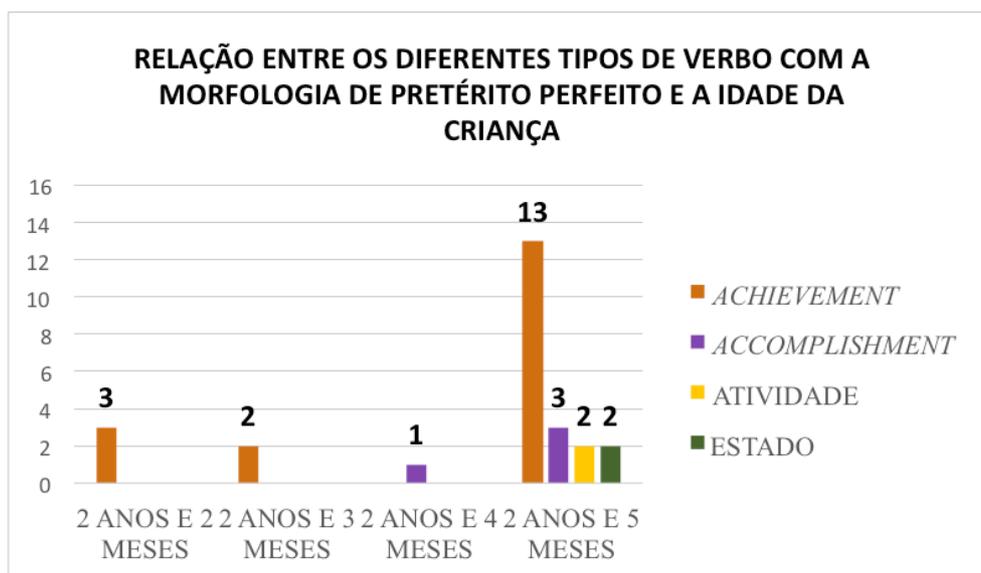
Além dessas produções exemplificadas e descritas nos parágrafos acima, esclarecemos que a criança produziu, associados à morfologia de pretérito perfeito, aos 2 anos e 2 meses, mais dois verbos do tipo *achievement*, aos 2 anos e 3 meses, mais dois verbos desse mesmo tipo e, aos 2 anos e 5 meses, mais treze verbos do tipo *achievement*, três do tipo *accomplishment*, dois do tipo atividade e um do tipo estado. Logo, podemos observar que as primeiras realizações morfológicas de pretérito perfeito foram produzidas somente associadas a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente. Somente após produzir o morfema de pretérito perfeito associado aos

¹⁴ Uma classificação alternativa para esse verbo seria *accomplishment* se entendermos que AC pode estar interpretando essa situação como afetando o sujeito sobre o qual recai o evento, gerando a mudança de estado de “sujo” para “limpo”, o que implicaria na interpretação desse verbo como tendo o traço *event change* marcado positivamente. Porém, cabe destacar que essa classificação alternativa não invalida as análises empreendidas neste artigo, uma vez que o único impacto que essa alteração teria para os resultados seria de que a emergência de morfologia de pretérito perfeito associado a um verbo com o traço *event change* marcado negativamente ocorreria ainda mais tardiamente do que o que interpretamos aqui.

verbos do tipo *achievement* e *accomplishment*, a criança produz essa morfologia associada a outros tipos de verbo.

O gráfico (2) mostra a relação entre os diferentes tipos de verbo com a morfologia de pretérito perfeito e a idade da criança no intervalo de tempo estudado.

Gráfico 2 – Relação entre os tipos de verbo com a morfologia de pretérito perfeito e a idade de AC nos dados



Fonte: Elaboração própria

5. Discussão

Em primeiro lugar, discutimos que os resultados obtidos nesta pesquisa estão em consonância com a Hipótese da Primazia do Aspecto desenvolvida, dentre outros, por Andersen e Shirai (1996). Defendemos essa consonância em função do fato de os traços semânticos aspectuais dos verbos estarem motivando o uso das morfologias de progressivo e de pretérito perfeito na fala da criança adquirindo o PB.

Entretanto, segundo a interpretação de Bloom, Lifter e Hafitz (1980), a propriedade motivadora para o uso da morfologia de pretérito perfeito é a de telicidade, que estaria presente em verbos do tipo *accomplishment* e *achievement*. Por outro lado, neste trabalho, defendemos que o traço motivador para o uso da morfologia de pretérito perfeito seja o *event of change*.

É importante retomar aqui, como explicitado ao final de 1.1, que o entendimento de telicidade não é consensual na literatura. Para Smith (1997), telicidade é um traço semântico. Para Rothstein (2008), é uma propriedade do VP. Para além disso, enquanto para a primeira autora eventos télicos levam necessariamente a uma mudança de estado que constitui o resultado do evento, para a segunda autora eventos télicos não necessariamente envolvem eventos com

mudança de estado, podendo ser expressos por verbos com o traço *event of change* marcado negativamente.

Essa definição de telicidade ora levando em consideração uma mudança de estado após o evento, ora não levando tal mudança em consideração, pode gerar uma divergência quanto à interpretação dos exemplos (23) e (24) abaixo.

(23) Gabriela leu um livro.

(24) Márcio construiu uma casa.

A partir desses exemplos, podemos observar que não há um complemento que seja afetado de alguma maneira em (23) porque o complemento “um livro” não sofre nenhuma mudança de estado a partir do evento de “ler”¹⁵. Apesar disso, muitos autores classificam essa sentença como télica. Por outro lado, no exemplo em (24), há um afetamento do complemento, já que “uma casa” passa a existir após o evento de “construir”, ou seja, ocorre uma mudança de estado do complemento causada pelo evento da sentença. Assim, eventos como em (23) não recaem sobre um complemento da mesma maneira que aqueles como em (24). Portanto, podemos concluir que o entendimento de telicidade não é unânime e, conseqüentemente, a interpretação das sentenças enquanto télicas não é consensual.

A definição de telicidade sustentada por Smith (1997) enquanto um evento que gera uma mudança de estado possui uma semelhança com a definição do traço *event of change* proposto por Rothstein (2008). Talvez seja essa ambigüidade do que constitua telicidade que gere a confusão de qual seja a propriedade central para disparar o uso da morfologia de pretérito perfeito. Pelos exemplos analisados nesta pesquisa, todas as produções iniciais de pretérito perfeito da criança foram associadas a verbos que representavam não simplesmente eventos que possuíam um ponto final inerente marcado linguisticamente, mas eventos em que o complemento era afetado pelo evento denotado pelo verbo. Logo, defendemos que o traço aspectual semântico definidor do uso do pretérito perfeito seja o *event of change*.

Trazemos aqui, para a discussão da literatura de aspecto como um todo, a necessidade de um melhor aprofundamento sobre o que constitua efetivamente telicidade. Cabe também a

¹⁵ Na possibilidade de entendermos que há qualquer afetamento da situação descrita em (23), apenas o sujeito é afetado pela situação, ou seja, pode-se supor apenas que Gabriela assume um estado mental distinto após a leitura do livro.

discussão sobre a necessidade de definição de telicidade enquanto uma propriedade que leve a uma mudança de estado ou não. Vale ainda discutir se telicidade pode ser considerada um traço definidor de tipo de verbo ou apenas uma propriedade de todo sintagma verbal como defende Rothstein (2008). Baseadas nos argumentos apresentados por essa autora, assumimos que telicidade não seja uma propriedade que leve a uma mudança de estado e que seja uma propriedade do sintagma verbal. Portanto, argumentamos que telicidade não seja caracterizada como um traço inerente ao verbo e que o traço *event of change* do verbo não precise ser marcado positivamente para que haja um evento télico.

As primeiras ocorrências de morfologia de progressivo foram com verbos que são durativos e dinâmicos. Por uma questão de compatibilidade com a proposta de traços de Rothstein (2008), sustentamos que o outro traço definidor dos verbos proposto pela autora, o *minimal events are extended*, seja considerado como aquele que dispara o uso da morfologia de progressivo. Entretanto, admitimos que talvez não haja uma grande diferença entre os traços de duratividade e *minimal events are extended*.

Comrie (1976) afirma que “duratividade refere-se ao fato de uma dada situação durar por um certo período de tempo” (Comrie, 1976, p. 41, tradução nossa). Rothstein (2008) define *minimal events are extended* como um traço caracterizador de eventos que “são ou não inerentemente estendidos temporariamente” (Rothstein, 2008, p. 44, tradução nossa). Então, há uma semelhança nessas definições e seria possível defender que a propriedade de duratividade apresentada por Comrie é a que dispara a produção da morfologia progressiva inicialmente na fala da criança. Porém, para trazer uma homogeneidade para a proposta defendida aqui, sugerimos que são os dois traços definidores dos tipos de verbo propostos por Rothstein (2008), *minimal events are extended* e *event of change*, os motivadores para o uso das morfologias verbais investigadas neste estudo no início do processo de aquisição da linguagem.

6. Considerações finais

Este trabalho buscou investigar as realizações morfológicas em verbos que configurassem eventos prolongáveis temporalmente e eventos de mudança de estado em dados de aquisição do PB. As hipóteses deste estudo foram que, no início do processo de aquisição do PB, (i) a morfologia de progressivo é realizada associada somente a verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada apenas associada a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente. Para alcançar o objetivo

desta pesquisa, a metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de um estudo de caso de caráter longitudinal com dados extraídos de Rodrigues (2019) de fala espontânea e semiespontânea de uma criança brasileira adquirindo o PB.

Ambas as hipóteses aqui apresentadas não puderam ser refutadas. Como pudemos observar ao longo deste trabalho, as análises que foram feitas das gravações demonstraram que, inicialmente, as morfologias de progressivo e pretérito perfeito produzidas por AC de fato estavam associadas, inicialmente, a verbos com o traço especificado positivamente para, respectivamente, *minimal events are extended* e *event of change*. Esses resultados vão ao encontro do que é apresentado na Hipótese da Primazia do Aspecto, na qual Andersen e Shirai (1996), por exemplo, sustentam que o uso das morfologias verbais é inicialmente motivado pelo aspecto semântico do verbo. Porém, sustentamos que os traços relacionados ao aspecto semântico do verbo que motivam o uso da morfologia são especificamente os *minimal events are extended* e *event of change* e não, como já aventado na literatura, o traço de duratividade e a propriedade de telicidade. Logo, dentre as reflexões abarcadas neste estudo, o que se discutiu foi que é necessário um refinamento na definição de telicidade, pois os autores parecem apresentar entendimentos diversos quanto a essa propriedade.

Um possível desdobramento para este estudo seria ampliar o olhar para as motivações de uso, no início do processo de aquisição de linguagem, de outras morfologias, como a de presente simples e de pretérito imperfeito, à luz dos traços de Rothstein (2008) dos tipos de verbo. Além disso, ressaltamos a relevância de trabalhos que verifiquem a pertinência da proposição dos traços *minimal events are extended* e *event of change* como os motivadores para o uso das morfologias verbais em pesquisas sobre a aquisição de outras línguas e com um maior número de crianças em fase de aquisição.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.129, p.637-651, set./dez. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000300007>
- ANDERSEN, R. La adquisición de la morfología verbal. *Linguística*, Caracas, v.1, p.89-141, 1989.
- ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. The primacy of aspect in first and second language acquisition: the pidgin- creole connection. In: RITCHIE, W.C.; BHATIA, T.K. (Ed.). *Handbook of second language acquisition*. California: Academic Press, 1996. p. 527-560.

ARAUJO, T. S. N. A aquisição da morfologia verbal no PB e a categoria de aspecto. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.89-105, set./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2018.v14n3a22620>

BLOOM, L., LIFTER, K.; HAFITZ J. Semantics of verbs and the development of verb inflection in child language. *Language*, Nova Iorque, v.56, n. 2, p.386-412, jun. 1980. DOI: <https://doi.org/10.2307/413762>

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976. 142p.

DOWTY, D. *Word meaning and montague semantics: the semantics of verbs and times in generative semantics and in montague's PTQ*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co, 1979. 415p.

GUIMARÃES, P. A. L. *Verbos de estado e morfologia de progressivo: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o inglês dos Estados Unidos da América*. 2017. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LESSA, A. T. A hipótese da primazia do aspecto e telicidade: um estudo de caso duplo. *Letrônica*, Porto Alegre, v.12, n.2, p.1-15, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2019.2.32465>

MARTINS, A. L.; MOTA, A. L. O. Estatividade e morfologia progressiva: uma análise à luz da aquisição do português do Brasil. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v.19, n.1, p.117-135, jan./jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2018v19n1p117>

RODRIGUES, N. P. S. *Aquisição de perfect no português do Brasil*. 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2007. 567p.

ROTHSTEIN, S. *Theoretical and Crosslinguistic Approaches to the Semantics of Aspect*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008. 453p.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1997. 349p.

VENDLER, Z. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell, 1967. 203p.

Apêndice A. Produções de AC analisadas no artigo.

PROGRESSIVO	2 anos e 3 meses	2 anos e 4 meses	2 anos e 5 meses
ATIVIDADES [+minimal events are extended] [-event of change]	(1) NR: [...] O que o seu irmão está fazendo? AC: <u>Tá mimindo</u> . (2) CM: O que você tá fazendo? AC: <u>Toando</u> .	(1) NR: O neném vai andar de moto? AC: Ela <u>andando</u> . (2) NR: O que ele está fazendo aqui? AC: <u>Bindo!</u> NR: O que ele está fazendo aqui? AC: Abaaaaam... Abaaaaam... Pru chão! (risada) NR: Está subindo. AC: É. <u>Subindo</u> .	(1) NR: Cadê a outra filha? AC: <u>Omando banho</u> . (2) NR: Cadê seu irmão? Tô perdendo ele lá. AC: <u>Tomando banho</u> . (3) CM: Para de me babar. AC: <u>Tá babando</u> . É babando. AC e PP. (4) AC: (Incompreensível) Motanlo. NR: Eu tô montando? AC: É. <u>Motanlo</u> .
ACCOMPLISHMENTS [+minimal events are extended] [+event of change]		(1) AC: <u>Achedo</u> . Achedo. Ah! ((enchendo – a garrafa)) CM: Não vai encher nada, garota.	
ESTADOS [-minimal events are extended] [-event of change]			(1) AC: A PP. O PP <u>tá tendo</u> . O PP tá tendo

PRETÉRITO PERFEITO	2 anos e 2 meses	2 anos e 3 meses	2 anos e 4 meses	2 anos e 5 meses
ACHIEVEMENTS [-minimal events are extended] [+event of change]	(1) NR: Desligou? Deixa a tia colocar outra pilha, que essa pilha tá ruim. Deixa eu achar uma pilha que funcione, AC. Deve ter aqui em algum lugar. AC: <u>Uou pia</u> . ((acabou a pilha)) (2) AC: <u>Atabou</u> . Atabou. Atatabou. NR: Acabou? Acabou o iogurte? Acabou? (3) AC: <u>Acabou</u> . CM: Acabou. NR: (risada) Acabou a brincadeira? Então, tá bom.	(1) CM: Acho que colocou dentro da bolsa. Não colocou dentro da bolsa, não? AC: <u>Achou</u> . (2) AC: Ah! <u>Chei!</u> NR: Apareceu?		(1) PP:(resmungo) AC: PP <u>puxou</u> . CM: Cara, deixa o PP brincar com a Rainha Elsa. Quem é a Rainha Elsa? AC: Ió Elsa. (2) AC: Eu <u>achei</u> . NR: Achou esse? AC: É. (3)/(4) AC: PP <u>caiu, tateu</u> cabeça. O PP caiu tate cabeça. (5) NR: Olha aqui quem também está com fome. Quem vai dar mamar pro bebê? AC: <u>Abou</u> . (6) AC: É, o PP <u>pouchu</u> ((puxou)). (7) AC: <u>Toto</u> ((sujou)). Toto, calcinha. CM: Vou pegar mais pra você. Você pegar mais papá. (8) AC: [...] Eu <u>botei</u> calu

	Obrigada. Acabou o show, né?			<p>((carro)) pequenininho. (9) NR: Você bateu com o joelho no chão? AC: Eu ficou <u>bom</u>, dedo meu. (10) NR: Pode trazer ela também. Pode trazer todo mundo. Depois a gente guarda. AC: Não achei a Jessy. (11) AC: PP <u>caiu</u>, esse. (12)/(13) NR: Bateu com a cabeça? AC: Bateu. <u>Botou gelo</u>. Botou gelo na cabeça.</p>
ACCOMPLISHMENTS [+minimal events are extended] [+event of change]			<p>(1) NR: Mais? Sua gulosa! Mais? Ai, desculpa. AC: <u>Comeu uá</u>. ((ovo)) NR: Você comeu o ovo? Que delícia! Mais um? Quantos morangos a gente tem?</p>	<p>(1) NR: Pronto. AC: Montá <u>catelo</u>. Tu, Du Du Miau. Eu <u>mentei</u> (o castelo). (2) AC: Eu <u>montô</u> isso. (3) AC: Eu <u>subi</u> sozinha.</p>
ATIVIDADES [+minimal events are extended] [-event of change]				<p>(1) NR: Cadê o PP? AC: PP <u>totou banho</u>. ((tomou banho)) (2) AC: A Poly minimi. O aizi <u>pulou</u>.</p>
ESTADOS [-minimal events are extended] [-event of change]				<p>(1)/(2) CM: Você quer ver? PP voar? Para de tirar meleca, PP, seu porco. PP: Não. AC: PP <u>quis</u>. Eu <u>quis</u> voar, não.</p>